

JORNAL: O Globo
DATA: 16-09-82
LOCAL: Rio de Janeiro-RJ
TÍTULO: Uma Análise das Novas Tendências na Arte Brasileira
AUTOR: Frederico Moraes

Sem o jornal
16-9-82
4982

UMA ANÁLISE DAS NOVAS TENDÊNCIAS NA ARTE BRASILEIRA

Nem está afastada a hipótese de que, mais uma vez, o mercado de arte, por causa dos grandes interesses econômicos em jogo, possa recuperar este novo impulso da pintura a seu favor e até mesmo apaziguar e amenizar os aspectos mais revolucionários, agressivos ou dramáticos das novas tendências, gerando fórmulas e modismos.

Hoje à tarde, no Museu de Arte Moderna do Rio, será inaugurada a exposição "Entre a mancha e a figura", primeira tentativa de se fazer um levantamento e uma análise dessas novas tendências "energéticas" no Brasil. Serão apresentados trabalhos de 17 artistas brasileiros, três deles já mortos, Flávio de Carvalho (1899-1973), Ernesto de Fiori (1884-1945) e **Ivan Serpa** (1923-1973), dois artistas que fazem o papel de ponte entre gerações, Iberê Camargo (1914) e Flávio Shirō (1928) e os demais com idades que variam de 31 anos (Charles Watson) e 50 anos (José Cláudio). Os demais nasceram nos anos 40: José Agular e Carlos Alberto Fajardo, em 1941, Rubens Gerchman, em 1942, Humberto Espíndola, Claudio Kuperman e Luiz Aqula, em 1943, Bário, em 1945, Dudi Maia Rosa, em 1946, Jorge Guinle, em 1947, e Iwald Granato, em 1949.

Como se vê, não são artistas propriamente jovens (pe-lo menos em termos brasileiros): todos têm amplo domínio de seus recursos expressivos e do métier tem uma posição já consolidada junto à crítica e ao mercado de arte. Todos tem uma obra de desenvolvimento coerente, um discurso pictórico definido.

JORNAL: O Globo
DATA: 16-09-82
LOCAL: Rio de Janeiro-RJ
TÍTULO: Uma Análise das Novas Tendências na Arte Brasileira
AUTOR: Frederico Moraes

UMA ANÁLISE DAS NOVAS TENDÊNCIAS NA ARTE BRASILEIRA

Nem está afastada a hipótese de que, mais uma vez, o mercado de arte, por causa dos grandes interesses econômicos em jogo, possa recuperar este novo impulso da pintura a seu favor e até mesmo apaziguar e amenizar os aspectos mais revolucionários, agressivos ou dramáticos das novas tendências, gerando fórmulas e modismos.

Hoje à tarde, no Museu de Arte Moderna do Rio, será inaugurada a exposição "Entre a mancha e a figura", primeira tentativa de se fazer um levantamento e uma análise dessas novas tendências "energéticas" no Brasil. Serão apresentados trabalhos de 17 artistas brasileiros, três deles já mortos, Flávio de Carvalho (1899-1973), Ernesto de Fiori (1884-1945) e **Ivan Serpa** (1923-1973), dois artistas que fazem o papel de ponte entre gerações, Iberê Cmargo (1914) e Flávio Shirô (1928) e os demais com idades que variam de 31 anos (Charles Watson) e 50 anos (José Cláudio). Os demais nasceram nos anos 40: José Agular e Carlos Alberto Fajardo, em 1941, Rubens Gerchman, em 1942, Humberto Espíndola, Claudio Kuperman e Luiz Aquila, em 1943, Bário, em 1945, Dudi Maia Rosa, em 1946, Jorge Guinle, em 1947, e Iwald Granato, em 1949.

Como se vê, não são artistas propriamente jovens (pe lo menos em termos brasileiros): todos têm amplo domínio de seus recursos expressivos e do métier tem uma posição já consolidada e junto à crítica e ao mercado de arte. Todos tem uma obra de desenvolvimento coerente, um discurso pictórico definido.